

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
DOUBLE BILL
20 de Maio de 2023

BEFORE SUNSET / 2004

Antes do Anoitecer

um filme de RICHARD LINKLATER

Realização: Richard Linklater / **Argumento:** Richard Linklater, Julie Delpy, Ethan Hawke, baseado numa história de Richard Linklater e Kim Krizan / **Fotografia:** Lee Daniel / **Montagem:** Sandra Adair / **Direcção Artística:** Baptiste Glaymann / **Guarda-Roupa:** Thierry Delettre / **Músicas:** *Just In Time* (de Betty Comden, Adolph Green, Jule Styne / por Nina Simone); *An Ocean Apart*; *A Waltz For A Night*; *Je T'aime Tant* (Julie Delpy), Variação de Goldberg nº 25, Johann Sebastian Bach (por Igor Kipnis); *Accordion Music* (Glover Gill) / **Interpretação:** Ethan Hawke (Jesse), Julie Delpy (Céline), Vernon Dobtcheff (gerente da livraria), Louise Lemoine Torres (jornalista), Rodolphe Pauly (jornalista), Mariane Plasteig (criada), Diabolo (Philippe), Denis Evrard, Albert Delpy, Marie Pillet.

Produção: Detour Filmproduction / **Produtores:** Richard Linklater, Anne Walker-McBay / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, em 35mm, cor, falada em inglês e em francês, legendada em português / **Duração:** 80 minutos / **Primeira Apresentação Pública:** 10 de Fevereiro de 2004, Festival de Cinema de Berlim / **Estreia Mundial:** 17 de Junho de 2004, Alemanha / **Estreia em Portugal:** 14 de Outubro de 2004 / **Primeira exibição na Cinemateca:** 18 de Outubro de 2012, "O Que Quero Ver".

Before Sunset é apresentado em "double bill" com **Before Sunrise** ("folha" distribuída em separado). A projecção decorre com um intervalo de 20 minutos entre os dois filmes.

Jesse: Oh, God, why didn't we exchange phone numbers and stuff? Why didn't we do that?

Celine: Because we were young and stupid.

Jesse: Do you think we still are?

Celine: I guess when you're young, you just believe there'll be many people with whom you'll connect with. Later in life, you realize it only happens a few times.

Jesse: And you can screw it up, you know, misconnect.

Realizado nove anos depois de **Before Sunrise** (1995), **Before Sunset** é um regresso às mesmas personagens que compuseram a primeira parte da "sequela". O tempo real que correspondeu ao intervalo entre os dois filmes é o tempo que terá passado na vida das dos seus dois protagonistas, que o primeiro filme juntou durante um longo dia para logo separar, deixando ao espectador a possibilidade de conjecturar se eles se voltariam a encontrar seis meses depois ou não, valorizando assim a perspectiva de um breve encontro. Se no primeiro filme, o par Jesse e Celine se encontrava em Viena, a cidade de onde Jesse partiria na manhã seguinte para os Estados Unidos, em **Before Sunset** permanecemos na Europa, mas desta vez em Paris. Muito do primeiro filme se mantém nesta décima longa-metragem de Richard Linklater, agora com mais nove anos, que trabalha novamente com o mesmo par de actores, com o qual se manteve ligado durante os anos que se seguiram a **Before Sunrise**.

Um dos aspectos mais curiosos de **Before Sunset** é precisamente a acentuação de uma certa identificação entre Ethan Hawke / Julie Delpy e Jesse / Celine. Não em termos dos seus percursos individuais, pois é óbvio que a sua biografia e os seus destinos se afastam bastante das das personagens que interpretam, mas ao nível dos seus corpos e da maior maturidade que estes expressam ao envelhecer, uma maturidade que obviamente também passa pelos

incessantes diálogos do filme. Tal não será alheio ao facto de tanto Ethan Hawke como Julie Delpy terem participado activamente no desenho das suas próprias personagens e na escrita dos diálogos em ambos os filmes, num projecto que na realidade foi escrito a quatro mãos: Richard Linklater, Kim Krizan (que já eram os argumentistas do primeiro filme), Julie Delpy e Ethan Hawke. Mas a identificação de Julie Delpy com a sua personagem deve-se ainda a um outro facto: a actriz é a autora e a intérprete de três músicas do filme, o que acarreta uma subjectividade suplementar.

Uma das características da “sequela” é dotar as personagens de um passado que as remete para um encontro anterior que não necessitaria de ser testemunhado. No entanto, é curioso ver os dois filmes em sequência para perceber o que mantêm e o que neles se altera. Podemos conjecturar que a ingenuidade das personagens de **Before Sunrise** de algum modo corresponderia à dos seus criadores (argumentistas e actores), vários deles ainda no início da casa dos 20. Pelo que é com satisfação que testemunhamos uma maior densidade destes diálogos face aos do filme anterior, que mais facilmente derivava num certo kitsch romântico.

Há vários traços que sobressaem neste filme: a omnipresença dos diálogos, que se desenvolvem numa verborreia constante; a omnipresença dos dois protagonistas, que não deixam espaço para mais ninguém, nem para qualquer exterior; a predominância da figura do plano-sequência, que frequentemente é fiel à integralidade desses mesmos diálogos; e, por fim, o facto de grande parte desses diálogos incessantes serem proferidos a caminhar pelas ruas de Paris, o que nos conduz a um passeio de cerca de oitenta minutos pela cidade. Movimento constante que nos faz estranhar os momentos de imobilidade das personagens.

Se estes são traços que já encontrávamos em **Before Sunrise**, em **Before Sunset** eles surgem muito ampliados. Não só as personagens não cessam de se mover, como não cessam de falar, não deixando qualquer lugar para a mera observação. Mas aqui tal terá uma maior motivação. Se em **Before Sunrise** ainda acompanhamos cerca de doze horas da vida das personagens condensadas em duas horas de filme, correspondendo ao intervalo entre o momento em que se conhecem no comboio que parará em Viena e o momento em que na manhã seguinte seguirão os seus destinos, **Before Sunset** assenta num princípio de correspondência temporal levado ao extremo, ou seja: o tempo diegético quase corresponde ao tempo real, existindo uma correspondência quase perfeita entre os oitenta minutos que dura o filme e os minutos que as personagens dispõem para o inesperado encontro, antes que Jesse tenha novamente que apanhar um avião. E esse é um dos aspectos mais interessantes de um filme, que foi rodado ao longo de muitos fins de tarde em Paris e em que assistimos a uma óbvia preocupação de manutenção da unidade temporal.

Como já referido, não é necessário ter visto **Before Sunrise** para compreender esta sequência, nem eram necessários os *flashbacks* iniciais de **Before Sunset**, que evocam esse mesmo filme. Mas há um aspecto interessante que poderemos perceber ao colocar os dois filmes em confronto. Se **Before Sunrise** termina com um conjunto de planos de Viena que correspondem aos lugares visitados pelas personagens nessa noite, mas que nesse final estão vazios, em **Before Sunset** esse recurso melancólico será substituído por um outro que, se é semelhante, produz um efeito distinto. Enquanto **Before Sunrise** termina com espaços vazios previamente habitados, **Before Sunset** começa com espaços vazios que ainda não foram visitados pelos dois protagonistas, pelo que um mesmo tipo de planos, que acentuavam a separação, aqui funcionam num modo de antecipação, sublinhando a complementaridade e simetria dos dois filmes.